



Relatório do Fórum: Diagnóstico e Reabilitação Vestibular (EIA 2017)

Coordenadores: Carlos Kazuo Taguchi e Fátima Branco Barreiro

Relatora: Lúcia Kazuko Nishino

Temas discutidos: avaliação e reabilitação vestibular

Sobre a avaliação vestibular:

Discutiu-se que a nova tecnologia, o Impulso teste cefálico (VHit), não substitui a prova calórica, mesmo que o exame contribua na avaliação do indivíduo com tontura. A prova calórica ainda é o teste mais aceito no meio clínico e acadêmico, sua importância é inquestionável.

Discutiu-se a avaliação vestibular, sobre a perda de mercado de trabalho, pois os fisioterapeutas estão começando a realizar a avaliação vestibular, tanto a vectoeletronistagmografia como o uso do Impulso teste cefálico. Essa questão foi enviada para o Conselho Federal de Fonoaudiologia para discussão do tema e da legalidade do fisioterapeuta em realizá-la.

O currículo de Otoneurologia foi discutido e chegou-se à conclusão que há carência de formação, sendo pouco explorado na graduação, e isso facilita a nossa pouca inserção no mercado de trabalho. O fonoaudiólogo que trabalha na área de Otoneurologia necessita de educação continuada. Ainda há uma lacuna na base instrucional do fonoaudiólogo, o que reflete em exames de baixa qualidade e, conseqüentemente, diminui a credibilidade dos exames.

A Fonoaudiologia está perdendo espaço tanto na avaliação como na reabilitação vestibular.

- Culpa da má formação acadêmica?
- Quais as alternativas para minimizar isso?

Sobre a reabilitação vestibular:



Há vários problemas nas nômimas utilizadas para definir a terapia fonoaudiológica na tontura. Diferenças básicas entre reposicionamento e reabilitação vestibular.

Estamos perdendo espaço, principalmente para a fisioterapia. Um dos possíveis problemas pode estar relacionado à nômima da “reabilitação vestibular”, que não define o trabalho fonoaudiológico na tontura. Nosso trabalho nessa área está além da reabilitação, podemos também trabalhar na promoção e prevenção de quedas e tonturas.

Também solicitamos ajuda ao Conselho Federal presente, e o Conselho Regional 2ª Região também se disponibilizou para ajudar nas discussões.